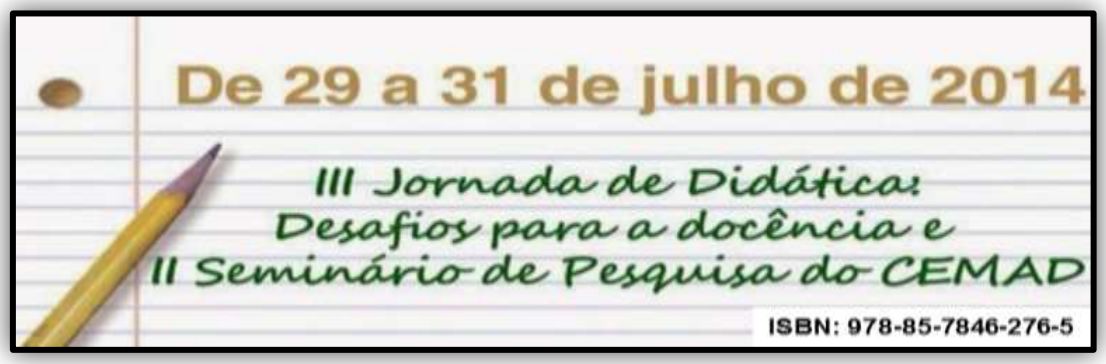

CURRICULO EM ARQUIVOLOGIA: A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA E SEU CONTEÚDO PROGRAMÁTICO EM ÂMBITO NACIONAL

Marco Antonio Rodrigues de Oliveira[1], Adriana Regina de Jesus[2]

Resumo

A Arquivologia tem passado por grandes mudanças nas últimas décadas, quebrando seus paradigmas e sofrendo grandes mudanças em suas bases, principalmente no que se trata de seu objeto, o documento. A partir da década de 1990, temos os primeiros estudos em direção a esta mudança, do documento para a informação, e com essas mudanças os cursos tem que começar a repensar suas bases e currículos. Nesta pesquisa refletirmos sobre os currículos no ensino de Arquivologia no Brasil, tendo como objetivo, analisar o currículo dos Cursos em âmbito nacional, utilizando como base a disciplina de Análise documentária. Imaginamos que com esta análise poderemos identificar essas mudanças e atualizações, possibilitando assim, identificar as implicações das mudanças e ou alterações curriculares acerca do ensino dos cursos de arquivologia, bem como, analisar o perfil de profissionais que estão sendo formados nos cursos.

.

Palavras-chave: Currículo; Conteúdo Programático; Arquivologia; Análise Documentaria;

[1]Dados do estudante da Especialização -Graduado em Arquivologia na Universidade Estadual de Londrina - UEL. Estudante do curso de Especialização em Docência na Educação Superior – Universidade Estadual de Londrina-Pr. - e-mail: marcoarquivo@hotmail.com

[2] Dados do professor orientador -Graduada em Pedagogia e Especialização em Sociologia da Educação pela Universidade Estadual de Londrina (1998), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
.

Introdução

Conjecturar sobre o ensino em Arquivologia, suas mudanças de paradigma e objeto, e principalmente sobre seus currículos, é, no mínimo, uma tarefa abrangente, com muita complexidade. Envolve ir além da graduação e encarar qual profissional os cursos de Arquivologia estão formando, o que nos remete a seus Projetos políticos Pedagógicos (PPP). Para estar apto a ensinar seus conhecimentos é necessário estar capacitado para a docência, sendo assim, os cursos de bacharelado, não o fazem, como é o caso específico da arquivologia.

A docência exige do professor mais do que conhecimentos especializado em sua área de formação, é necessária contínua capacitação na área específica, além da preparação didático-pedagógica. Ser docente não é apenas transmitir seu conhecimento, é saber como transmitir esse conhecimento. As técnicas e métodos adequados às disciplinas, e principalmente, estar hábil a lidar com os alunos do século XXI, que entram em sala de aula munidos de algum conhecimento, e acostumados as tecnologias de comunicação. O docente do mundo contemporâneo precisa também estar "antenado" com as mídias e tecnologias de disseminação de informação.

Os avanços tecnológicos tornaram-se ferramentas ambíguas, podendo fazer do docente o vilão ou o herói perante os olhos de seus alunos. Os professores de Arquivologia estão neste universo, e, portanto é inevitável que questionemos como age um professor de arquivologia perante os alunos do mundo atual?

Iniciaremos a discussão nesta pesquisa da especialização explorando os currículos dos cursos de Arquivologia no Brasil, conceituando e identificando suas características e influencias, tentando observar seus fundamentos e identificar o tipo de profissional/bacharel que cada um deles deseja formar, e ainda analisaremos as ementas da disciplina de Análise Documentária com o intuito de visualizar como essas mudanças estão afetando esta disciplina que é fundamental no curso de Arquivologia. Comparar os conteúdos programáticos e suas cargas horárias nos permitirá responder a pergunta problema que norteia este estudo. Quais são os currículos apresentados nos cursos de Arquivologia e quais as ementas na disciplina de Análise Documentária, os conteúdos programáticos e sua carga horária em cursos de Arquivologia no âmbito nacional?

Metodologia

Este será um estudo de natureza exploratória, onde teremos uma visão da disciplina no Brasil, portanto teremos como pressuposto uma abordagem qualitativa para atingir os objetivos apresentados e teremos como parâmetro a pesquisa bibliográfica e documental. Diante destes resultados

poderemos ter uma visão do impacto das mudanças junto as bases da formação do Arquivista.

Neste estudo iniciaremos por um levantamento bibliográfico para que possamos conceituar Currículo, e descrever a Arquivologia e sua evolução nacional, faremos o levantamento e a análise documental dos Projetos Políticos Pedagógicos e das ementas das disciplinas de Análise Documentaria, para deles retirar os dados necessários para a analises desses cursos e ementas.

Referencial Teórico

O papel fundamental da escola é conscientização do homem para o aprendizado da cidadania e qualificação profissional. Sendo a escola responsável pela transformação social de forma sistematizada é necessário um método envolvendo ações educativas que sejam próximas da realidade.

As escolas precisam acompanhar o desenvolvimento da sociedade onde está inserida, e antecipar-se à ela na formação dos profissionais do futuro. Portanto, o currículo é o veículo capaz de atender as necessidades das unidades de ensino, atentando para as especificidades da sociedade abrangida. Os currículos não podem ser estáticos, devem estar em constante evolução, fazendo da escola um ambiente produtivo.

Os currículos são os responsáveis pela base da educação contemporânea permitindo desenvolver o conhecimento organizado, sistematizado, aceito pela sociedade e, principalmente, seletivo no que tange aos conhecimentos prévios dos alunos, indo além das informações cotidianas.

Para conceituar currículo devemos entender que o mesmo não é uma classificação de conteúdos que devam ser ensinados aos discentes. Currículo é o conhecimento inesgotável aplicado ao dia a dia, indo adiante dos resultados obtidos, desenvolvendo a capacidade de análise crítica dos aprendizes, tornando-os reflexivos e preparados para o futuro.

Do ponto de vista da educação, o termo currículo recebeu diversos conceitos, chegando ao século XXI como uma relação de disciplinas, com um corpo de conhecimentos organizados em sequências lógicas.

Segundo Veiga (2002), currículo é

> Uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Entendemos que currículo é o conjunto de dados concernentes à aprendizagem escolar, organizados com o intuito de balizar as atividades educativas, as formas de executá-las e seus objetivos. A concepção de currículo inclui os aspectos fundamentais que cercam os alicerces filosóficos e

sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a perpetuam no exercício contínuo da docência.

Currículo deve ser entendido ainda em um âmbito muito mais profundo, é o pensar em qual sociedade queremos formar, que tipo de pessoas queremos que sejam formadas após o esse aprendizado, que mundo queremos.

Porem temos de pensar na origem dos Cursos de Arquivologia antes mesmo de entender o conceito de Currículo, já que esta não é uma área do Conhecimento muito conhecida. Ela tem seu início em 1972, frente a autorização dada pelo Conselho de Educação as Universidades Brasileiras, para que estas iniciassem a elaboração de seus programas de Graduação, e com a definição do currículo mínimo em 1974, sendo seguido em 1977 pela fundação do primeiro curso de Arquivologia então na Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Conforme Ferreira (2012):

> Vários elementos entraram em cena e têm provocado um avanço nos projetos político-pedagógicos dos cursos e, principalmente, na construção do conhecimento arquivístico no Brasil: as diretrizes curriculares, a sensível melhora na qualificação dos professores, a crescente percepção da sociedade sobre a importância do tratamento da informação e a banalização dos meios tecnológicos.
> É possível, então, constatar que o produto do que-fazer arquivístico passou de simples relatos de experiência para projetos de pesquisa inseridos em programas de pós-graduação e envolvidos em financiamentos de agências financiadoras, com propostas metodológicas e discussões conceituais. Entendemos essa passagem como uma contribuição fundamental dos cursos de graduação em Arquivologia. Trata-se, portanto, de um movimento que ao mesmo tempo em que altera as bases da construção do conhecimento arquivístico, exige um repensar das bases do ensino e da pesquisa. O avanço das pesquisas na área tem como produto a elaboração de um novo ou, pelo menos, de uma forma diferente de arcabouço de sustentação do ensino.

É com o pensamento voltado a estas mudanças, que se baseia esta pesquisa, em tentar identificar estes currículos, investigar e identificar suas influencias, e através da Análise da disciplina de Análise Documentária, de suas ementas, conteúdos e cargas horárias, entendermos como as mudanças estão afetando esta formação, e preparando este bacharel tanto para o mercado de trabalho, quanto para a própria Docência.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Rafael Chaves. **A Relação Dialógica Entre Arquivologia E História Na Formação Acadêmica Do Arquivista**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2012.

VEIGA NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: **Educação e Sociedade**, Dossiê Diferenças, 2002.